

## Resumo de Artigo

---

### **Diferenciação entre diverticulite e câncer colorretal: mensuração quantitativa da TC de perfusão versus critérios morfológicos — experiência inicial.**

Goh V, Halligan S, Taylor SA, Burling D, Bassett P, Bartram CI. Differentiation between diverticulitis and colorectal cancer: quantitative CT perfusion measurements versus morphologic criteria — initial experience. *Radiology* 2007;242:456–462.

**Introdução:** A tomografia computadorizada (TC) é o exame padrão ouro para analisar a suspeita de diverticulite. Ela pode ser usada para confirmar o diagnóstico, detectar complicações e ajudar a excluir a suspeita de câncer, que é um importante diagnóstico diferencial. A diferenciação entre diverticulite e câncer pode ser desafiadora por causa das consideráveis sobreposições nos padrões da TC. Segundo os dados da literatura, observamos um estudo com 72 pacientes que apresentavam abscesso pericólico, presença de massa e nódulos pericólicos, no qual um diagnóstico não-equivocado de diverticulite ou câncer pôde ser obtido em metade dos pacientes, sendo que a grande maioria desses necessita de investigações invasivas para que se pudesse firmar um diagnóstico. Na tentativa de reduzir essas diferenças, a perfusão tissular pela TC no abdome

já foi testada nas mensurações para o câncer colorretal, notadamente para prever a resposta terapêutica. Porém, pouca atenção tem sido dada para sua possível aplicação no diagnóstico diferencial com doenças inflamatórias, como a diverticulite. Sendo assim, estimativas de fluxo sanguíneo, volume e permeabilidade podem ser potencialmente utilizados para diferenciar tumor de inflamação. Por exemplo, achados em nódulos pulmonares indicam que a perfusão sanguínea é muito maior em nódulos malignos do que em nódulos benignos.

**Objetivo:** O propósito deste estudo é determinar qual dos dois estudos — mensuração através da TC ou critérios morfológicos — seria melhor para determinar com mais precisão o diagnóstico diferencial entre diverticulite e câncer colorretal.

**Materiais e métodos:** Foram estudados, por um período de 22 meses, 20 pacientes com câncer colorretal e 20 com diverticulite. O diagnóstico de adenocarcinoma colorretal foi confirmado através de achados histológicos obtidos por endoscopia e laparotomia. Os pacientes com evidência de diverticulite foram subdivididos em grupos daqueles que apresentavam ou não apresentavam inflamação ativa, com os achados de imagem.

**Resultados:** Sumariamente, os achados do estudo demonstraram diferenças significa-

tivas na perfusão vascular entre os grupos de pacientes estudados. Além disso, apesar da permeabilidade ter menor sensibilidade do que o volume e o fluxo sanguíneo, ela foi o mais específico critério de perfusão medido (90% dos pacientes).

**Conclusão:** A perfusão medida pela TC permite uma diferenciação e melhor discriminação, em comparação com os critérios morfológicos, entre câncer e diverticulite.

*Irene Reis*

Monitora de Radiologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO (Teresópolis, RJ)

### **Comentário sobre o artigo:**

Os avanços encontrados com os estudos de perfusão nos diversos órgãos e afecções, sejam elas benignas ou malignas, irão trazer informações úteis para a nossa prática diária. Isto, sem dúvida, será colocado na nossa rotina, mas sempre teremos que avaliar a combinação das duas técnicas (estudo perfusional e morfológico) para que consigamos o diagnóstico correto.

*Marcelo Souto Nacif*

Professor do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO (Teresópolis, RJ), Subcoordenador do Curso de Especialização em Radiologia do IPGMCC-RJ